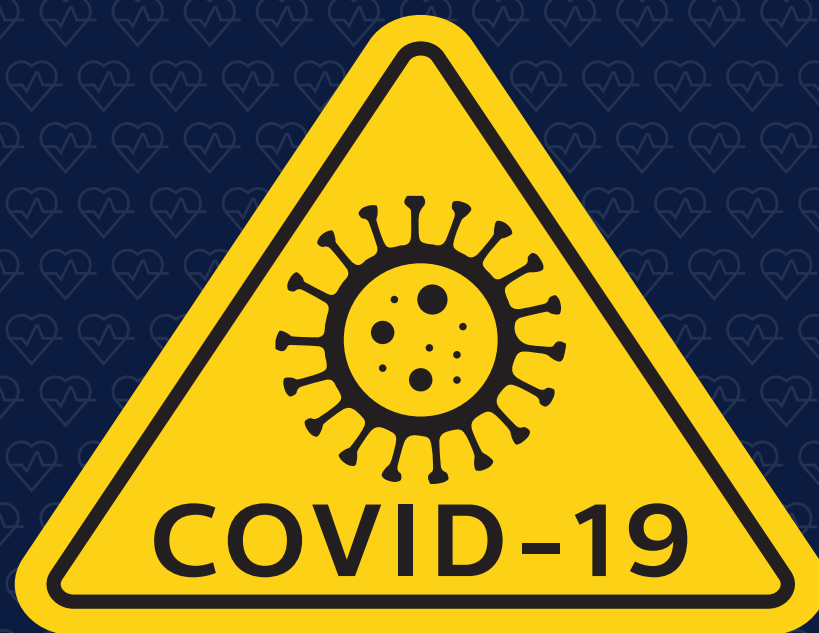
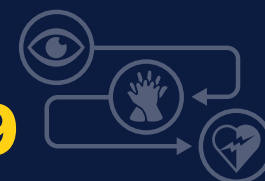


Reanimação cardiopulmonar e desfibrilhação

Formação em SBV/DAE durante a pandemia COVID-19



Quando ocorre uma paragem cardiorespiratória num contexto de uma pandemia (COVID - 19), o Socorrista tem que adotar medidas e têm que ser feitas alterações na gestão das vítimas. Estas adaptações devem estar presentes em:

- atos de abordagem e exame à vítima que requerem proximidade à via aérea e portanto exposição da vítima e do socorrista ao risco de contágio;
- técnicas de reanimação que podem causar exposição a aerossóis e consequente contaminação.

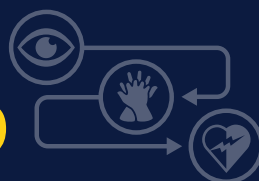
O objetivo destas alterações é diminuir o risco de exposição ao vírus. As alterações são:

Reforçar os princípios «ABORDAGEM À VÍTIMA, SBV, DESFIBRILHAÇÃO». Perante uma vítima que não responde:

- 1** Proteja-se usando uma máscara;
- 2** Depois de colocar a vítima deitada de costas, não faça a extensão da cabeça para permeabilizar a via aérea, nem se incline sobre a vítima para colocar a sua bochecha sobre a boca da vítima;
- 3** Verifique se a vítima ventila observando se há movimento do tórax. Uma paragem cárdiorespiratória pode ser identificada pela ausência de resposta ou de ventilação normal, sem ser necessária a aproximação à boca da vítima;
- 4** Se possível coloque um pano ou máscara sobre a boca da vítima antes de começar as compressões torácicas e desfibrilhação, diminuindo o risco de exposição ao vírus transmitidos nos aerossóis durante as compressões torácicas. O socorrista deve lavar as mãos após o SBV;
- 5** Não faça insuflações. Dito isto, a decisão perante dois possíveis cenários cabe ao socorrista:
 - Se o socorrista coabita com a vítima (o risco de contágio não aumenta com as manobras de suporte básico de vida)
 - Se vítima for uma criança ou bebé (a paragem cardiorrespiratória tem origem respiratória, ou seja as insuflações aumentam a probabilidade de recuperação da vítima pediátrica).
- 6** Continuar as manobras de Suporte básico de vida até à chegada da ambulância.

Reanimação cardiopulmonar e desfibrilhação

Formação em SBV/DAE durante a pandemia COVID-19



ABORDAGEM À VÍTIMA — SBV — DESFIBRILHAÇÃO

1. Verifique as condições de segurança



2. Ligue para a emergência



3. Permeabilize as vias aéreas

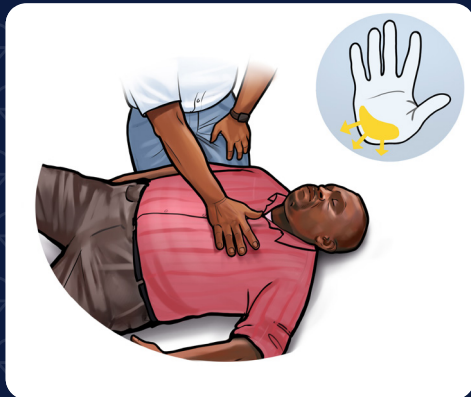


4. Verifique a ventilação

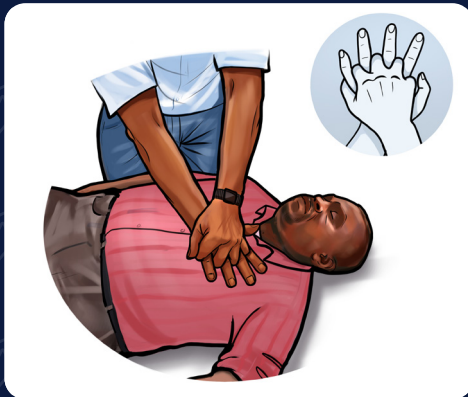


ABORDAGEM À VÍTIMA — SBV — DESFIBRILHAÇÃO

1. Coloque a mão no centro do tórax



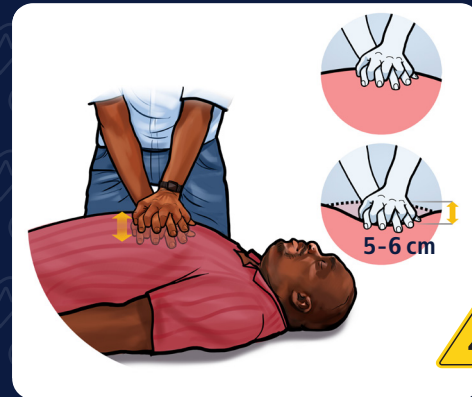
2. Interlace os dedos



3. Mantenha os braços esticados



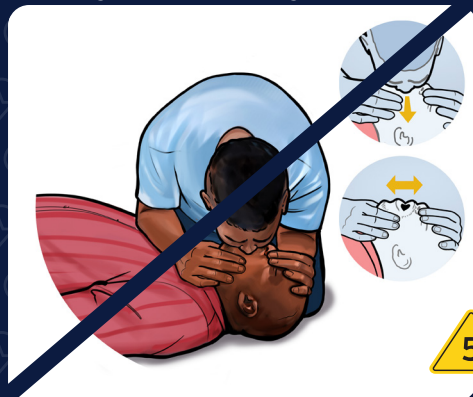
4. Faça 30 compressões torácicas



5. Permeabilize a via aérea



6. Faça 2 insuflações

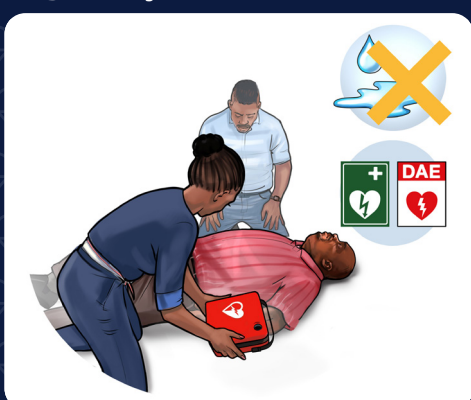


7. Faça 30 compressões torácicas e 2 insuflações

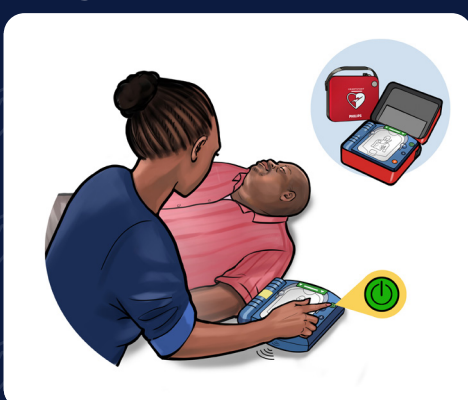


ABORDAGEM À VÍTIMA — SBV — DESFIBRILHAÇÃO

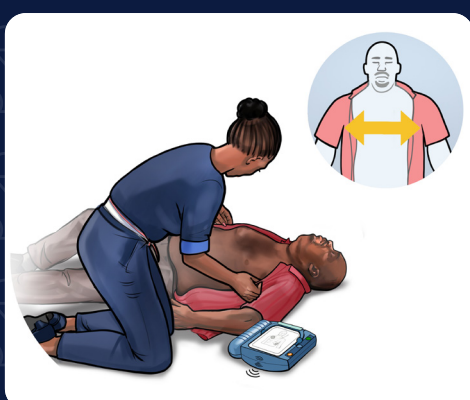
1. verique as condições de segurança do local



2. Ligue o DAE



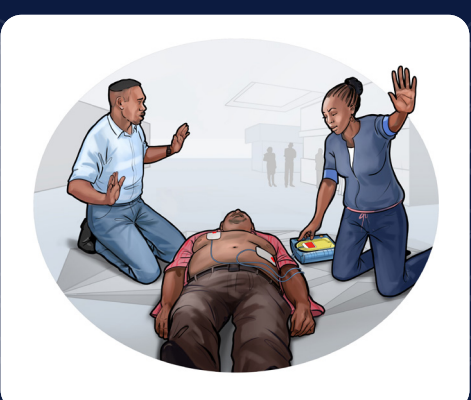
3. Garanta a segurança do tórax



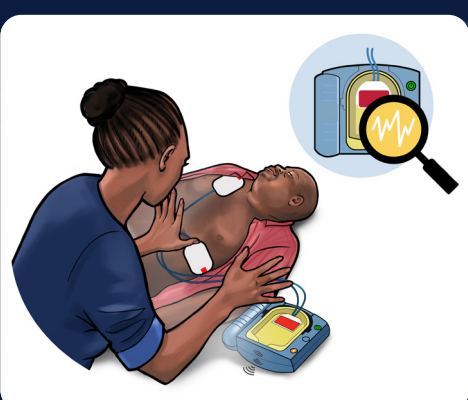
4. Coloque os eletrodos



5. Afaste-se! Não toque



6. Aguarde a análise do DAE



7. Se indicado choque não toque nem deixe tocar na vítima



8. Continue as compressões torácicas

